

## INDICAÇÕES TÉCNICAS DE MANEJO DA CULTIVAR

- Época de plantio: A partir de 1º de dezembro.
- Espaçamento e densidade: 0,76 a 0,90 m entre fileiras e 7 a 8 plantas/metro linear.
- Regulador de crescimento: Iniciar aplicação com altura de planta em 0,35 – 0,40 m. Deve-se utilizar doses crescentes do regulador de crescimento, necessitando-se entre 35 a 50 g.i.a de regulador de crescimento (total) para que as plantas tenham entre 1,15 a 1,25 m por ocasião da colheita.
- Controle de pragas: Empregar MIP (manejo integrado de pragas), considerando-se a necessidade de controle de pulgões e mosca branca em níveis entre 40 a 50 % de plantas com colônias.
- Controle de doenças: Efetuar o controle para ramulariose a partir de 40 dias da emergência, caso seja necessário.



# BRS 286

*Cultivar de alta produtividade de pluma, de porte baixo, para cultivo no Estado da Bahia.*



## EQUIPE DE OBTENTORES

João Luis da Silva Filho  
Murilo Barros Pedrosa  
Camilo de Lelis Morello  
Eleusio Curvelo Freire  
Arnaldo Rocha de Alencar  
Francisco Pereira Andrade  
Luis Gonzaga Chitarra  
Francisco José de Correia Farias  
Francisco das Chagas Vidal Neto

**Supervisão Editorial**  
Renato Wagner C. Rocha

**Editoração Eletrônica - Arte Final**  
Flávio Tôres Moura e Sérgio Cobel

**Fotografia**  
Camilo de Lelis Morello

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Rua Osvaldo Cruz 1143 Campina Grande, PB  
Telefone: (83) 3315-4300  
Fax: (83) 3315-4367  
www.cnpa.embrapa.br  
sac@cnpa.embrapa.br  
Tiragem: 1.000 exemplares  
2ª edição

CGPE 8064

CAMPINA GRANDE - PB  
2009

Apoio



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



**Embrapa**  
Algodão

## ORIGEM DA CULTIVAR

A cultivar BRS 286 tem sua origem no cruzamento biparental entre as variedades CNPA ITA 90 e CNPA 7H, ocorrido no ano de 2000. A partir da população segregante, empregando-se o método de seleção genealógica, em São Desidério-BA, na safra 2001/2002, obteve-se a CNPA BA 2002-33. Na safra 2002/2003, tal linhagem foi avaliada como progênie no município de Formosa do Rio Preto-BA, sendo na 2003/2004 avaliada em ensaio de linhagens preliminares, em São Desidério-BA. Na safra 2004/2005, a CNPA BA 2002-33 foi avaliada como linhagem avançada, em três locais do Estado da Bahia e nas safras 2005/2006 e 2006/2007, foi avaliada como linhagem final em quatro locais na Bahia, além de Goiás e Mato Grosso do Sul.

## DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

As plantas da BRS 286 apresentam pilosidade nos ramos e folhas, folhas de tamanho médio com três lobos, brácteas com sete a doze dentes, caule de coloração arroxeada, inserção do primeiro ramo frutífero geralmente no quinto nó, ramos com distribuição oblíqua, maçã com formato ovalado, predominando quatro lojas por maçã, capulhos com retenção mediana na cápsula e linter e fibra de coloração branca.

## COMPORTAMENTO AGRONÔMICO

A BRS 286 foi avaliada em condições de cerrado por cinco safras (2002/2003 a 2006/2007), obtendo-se produtividade média de algodão em caroço de 4.874 kg/ha (325 @/ha) e de 1.995 kg/ha (133 @/ha) de algodão em pluma. Esses desempenhos superaram as testemunhas (BRS Ipê e BRS Camaçari) em 10,4 % e 8,8 %, respectivamente, em produtividade de algodão em caroço e 16,3 % e 17,0 %, respectivamente, em produtividade de algodão em pluma. O elevado desempenho em termos de produtividade de pluma tem relação com sua percentagem de fibra, geralmente superior a 40 %. Em altitude próxima a 750 m, o primeiro botão floral e o primeiro capulho ocorreram com 50 a 55 dias e 110 a 115 dias, respectivamente. As colheitas ocorreram entre 140 a 160 dias após a emergência (d.a.e), com uso regulador de desfolhante e maturador. As plantas apresentam porte de médio a baixo, atingindo entre 110 a 120 cm de altura, necessitando da aplicação de 35 a 50 g.i.a/ha de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de cloromequat).

## REAÇÃO À DOENÇAS

A BRS 286 possui níveis adequados de resistência às principais doenças de ocorrência em condições de cerrado e semi-árido no Estado da Bahia, sendo resistente a mancha angular, mosaico da nervura e mosaico comum; moderadamente resistente a ramulariose e medianamente susceptível a ramulose e ao complexo *Fusarium oxysporum* f. sp. *vasinfectum* - *Meloidogyne incognita*/Rotylenchulus reniforme. Deve-se evitar o cultivo da BRS 286-Piqui em condições de elevada incidência de *Fusarium oxysporum* associado a *Meloidogyne incognita* ou a *Rotylenchulus reniforme* e de *Colletotrichum gossypii* var. *cephalosporioides* (agente causador da ramulose). Os resultados médios nas avaliações de reação às doenças encontram-se na Tabela 1.

## CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DE FIBRA

O padrão de fibras da BRS 286 atende as exigências do mercado interno e externo, quanto a fibras de comprimento médio. O rendimento de fibras é entre 39,5 e 41,0 %, com micronaire entre 3,9 e 4,5, comprimento (SL 2,5%) entre 29,1 e 31,3 mm e resistência entre 27,8 e 33,5 gf/tex (Tabela 1). Seu índice médio de fiabilidade (CSI) é entre 130,5 e 162,5, indicando a obtenção de fibras e fios de alta qualidade (Tabela 1).



Tabela 1. Análise comparativa da cultivar BRS 286 e a cultivar BRS Camaçari\*.

Característica	BRS 286	BRS Camaçari
Produção de algodão em caroço (kg/ha)	4874	4507
Produção de pluma (kg/ha)	1995	1715
Rendimento médio de fibra (%)	39,5 – 41,0	37,0 – 38,5
Porte	Baixo/Médio	Alto
Aparecimento da 1ª. flor (dias)	50 – 55	60 – 65
Aparecimento do 1º. capulho (dias)	110 – 115	120 – 125
Peso médio do capulho (g)	5,5 – 6,0	6,0 – 6,5
Comprimento de fibra S. L. 2,5% HVI (mm)	29,1 – 31,3	29,5 – 31,8
Uniformidade HVI (%)	83,5-85,5	83,9-85,9
Resistência HVI (gf/tex)	27,8 – 31,5	29,5 – 32,5
Finura (índice micronaire)	3,9 – 4,5	4,0 – 4,5
Elongação (%)	7,5 – 9,5	8,5 – 10,0
Reflectância – Rd (%)	75 – 80	74 – 79
Grau de amarelecimento (+ b)	7,0 – 9,0	7,5 – 9,5
Grau de amarelecimento (+ b)	130,5 – 162,5	135,0 – 167,0
Índice de fibras curtas – SFI (%)	5,5 – 6,0	5,5 – 6,0
Viroses (nota)**	1,2	1,4
Ramulariose (nota)**	1,0	1,5
Mancha angular (nota)**	1,1	2,1
Alternaria + Stemphylium (nota)**	1,6	1,4

\*Valores médios correspondentes a 11 avaliações nas safras 2005/2006 e 2006/2007, em vários ambientes de cerrado nos Estados da Bahia, Goiás e Mato Grosso do Sul.

\*\*Escala de notas entre 1,0 e 5,0, aonde 1,0 corresponde a ausência total de sintomas e 5,0 a presença generalizada de sintoma. Valores médios obtidos em condições normais de concentração de inóculo.